



LITERATURA INFANTIL: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA CRECHE

Kaliandra Silva Tossi¹
kaliandratossi@hotmail.com

Sandra A. Cavallari²

Resumo

A literatura enquanto forma de conhecimento assume um papel informativo e que abre as portas do saber, estimula o leitor, propicia conhecimento. O objetivo do artigo é: analisar como ocorre as práticas pedagógicas do professor utilizando a Literatura Infantil, e suas concepções sobre a contação de histórias ser um instrumento de ensino aprendido. E o objetivo específico é compreender como os autores discutem a Literatura Infantil enquanto instrumento de ensino aprendido. O trabalho propõe conhecer um pouco da teoria sobre o gênero literário contação de histórias. Os objetivos do trabalho contribuirão para responder aos questionamentos da pesquisa: Como os professores compreendem a Literatura Infantil enquanto uma ferramenta de ensino? Quais são e como ocorre a utilização dos instrumentos pedagógicos na contação de histórias? Com que propósito ocorrem a contação de histórias em sala de aula? O lócus de pesquisa será uma creche municipal de Juara – MT., instrumento de pesquisa questionário. Abordagem da pesquisa qualitativa, sendo os professorxs sujeitos da pesquisa. O ato de ler e contar histórias para crianças proporciona a experimentação das emoções e angústias dos personagens, estimulando o desenvolvimento intelectual, relacionando o real com o imaginário, de forma que permita resolver conflitos/questões que vem sendo enfrentados no presente e no futuro. A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança acontecem à medida que interage socialmente, possibilitando a geração de novas experiências e conhecimento, elaborando e se apropriando culturalmente. É o momento da contação de histórias na educação infantil que a criança tem a possibilidade de socializar os acontecimentos vivenciados por elas.

Palavra-chave: Estímulo/ aprendizado. Ludicidade. Autoconfiança.

Introdução

Contar histórias ou ouvi-las estimula a criança a buscar por leituras interessantes e por gostar de ler. Literatura Infantil por meio das histórias é a união de muitas artes: da própria

¹ Graduada em Pedagogia pela UNEMAT de Juara

² Pedagoga, Professora Contratada da UNEMAT de Juara; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). *Email:* prof-sandracavallari@hotmail.com.



literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro, entre outras. O referido tema foi escolhido por ter participado de o curso *Ler e contar é só começar* com Suzy Costa (2015), onde mostrou o maravilhoso mundo da leitura e da imaginação, ao se conta histórias de forma prazerosa, para quem ouve e também para quem narra. Enfatizando como contar histórias com auxílio materiais confeccionados pelo contador. E por trabalhar na área da educação infantil como TDI - Técnico de Desenvolvimento Infantil despertou a curiosidade sobre o contexto, para compreender melhor como essas ações podem ser utilizadas enquanto instrumentos que mediam conhecimentos. Assim a curiosidade em conhecer as bibliografias já escritas no intuito em aprender sobre o universo da Literatura Infantil, o que levou a compreender que a mesma quando trabalhado corretamente pode levar a criança a despertar o gosto pelo da leitura.

O objetivo da pesquisa é: analisar como ocorre as práticas pedagógicas do professor utilizando a Literatura Infantil, e suas concepções sobre a contação de histórias ser um instrumento de ensino aprendido. E o objetivo específico é compreender como os autores discutem a Literatura Infantil enquanto instrumento de ensino aprendido. O trabalho propõe conhecer um pouco da teoria sobre o gênero literário contação de histórias. Os objetivos do trabalho contribuirão para responder aos questionamentos da pesquisa: Como os professores compreendem a Literatura Infantil enquanto uma ferramenta de ensino? Quais são e como e como ocorre a utilização dos instrumentos pedagógicos na contação de histórias? Com que propósito ocorrem a contação de histórias em sala de aula?

A pesquisa a ser realizada, será em uma Creche municipal do Município de Juara-MT, com salas de Berçário II a Maternal II. A pesquisa tende a ser desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, procurando compreender cada período pesquisado. Por se tratar de uma pesquisa que busca apenas a compreensão e entendimento do processo de desenvolvimento da criança a partir do contato com a literatura, a pesquisa terá como abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados é questionários, e os sujeitos da pesquisa e os sujeitos serão professores de maternal. Com a conclusão da temática, o interesse central é beneficiar a instituição a qual trabalho para mediar todo conhecimento por mim pesquisado aos profissionais da educação da creche, para que nossas crianças aprendam cada vez mais e com maior qualidade de ensino.



2. Contação de história e a proporção do desenvolvimento da criança

Quando considerado que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, e também a formação humana, fica explicitado que ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do aprendizado da criança, nesse sentido a Literatura Infantil pode ser um dos instrumentos em levar a criança a despertar gosto pela leitura, pois sempre propõe por intermédio de textos expressivos e desenho significativos o aprendizado atrativo, o aprendizado lúdico.

Para propor aprendizado a criança, os contos de fadas, as histórias infantis que são fascinantes, contribuem para que a criança se organize dentro do seu mundo mágico, pois a motivação nessa fase, sempre será primordial para atingir diretamente o imaginário da criança.

Ler histórias para crianças [...], pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...]. É uma possibilidade de descobrir um mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...], através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo) [...] e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas[...] (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).

Seguindo o autor, a criança gosta de ouvir histórias, é uma ação propícia e contribui com a formação de sua personalidade, criando dentro de si muitas ideias por meio das descobertas, favorecendo o desenvolvimento da consciência de mundo a partir da capacidade de observação e reflexão.

Os pais que participam do processo de aprendizagem da criança proporciona um desenvolvimento mais harmonioso e possibilita que a mesma adquira mais confiança em suas habilidades, preparando-a assim para se preponderar na escola e na vida social. É através do momento da contação de histórias com os pais que as crianças criam uma certa afetividade com os livros, despertando nelas um interesse em aprender cada vez mais, em ouvir cada vez mais histórias, auxiliando dessa forma na formação de leitores.

O momento da contação de história de acordo com Abramovich (2005) é prazeroso, propícia inúmeras possibilidades de seu uso em sala de aula, sendo uma ferramenta facilitadora



para o desenvolvimento de incontáveis temas, comportamentos, atitudes e situações. Na educação infantil a contação de histórias permite que a criança construa sua própria história, fazendo com que a mesma desenvolva a aprendizagem no meio social sua personalidade, liberdade e autonomia de suas próprias escolhas. Dando a criança a possibilidade de desenvolvimento de suas potencialidades. Seguindo a teoria de Vygotsky, compreende-se que aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças, sendo um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento.

A literatura tem essa função de criar possibilidades a criança se desenvolver e construir sua própria história a partir das histórias que ouve, mostrando caminhos para resolução de problemas por elas enfrentados que são muitas vezes retratados nos livros de literatura infantil. Para que a criança aprenda é necessário que o momento da contação de histórias seja lúdico, divertido e que ela goste, tornando assim uma aprendizagem significativa, vivenciando experiências e descobrindo o novo por meio das viagens do mundo real para o imaginário.

A educação lúdica é fundamental na constituição do sujeito, portanto é uma possibilidade de tornar a aprendizagem mais significativa, valorizando o meio em que vive. Sendo assim, a educação lúdica é um processo mediador da aprendizagem, que envolve a aquisição com outros, reformulando conceitos para obter uma visão crítica das coisas (LUDWIG, 2006, p. 14).

Portanto, por meio da ludicidade a criança aprende a compreender o meio social, com uma visão crítica e significativa a partir das semelhanças e discernimento da ficção e a realidade. É fundamental no processo de desenvolvimento na educação infantil que a construção do conhecimento seja trabalhada de maneira que desperte o prazer de aprender/ensinar de modo que promova uma modificação na forma de pensar daquele que aprende. Sendo assim a criança começa a se preparar pra vida de forma divertida brincando, ouvindo histórias sentindo prazer por aquilo que faz.

Ao ouvirem histórias as crianças aperfeiçoam sua habilidade de imaginação pois são estimuladas a pensar, criar, recriar, desenhar. Garantir o contato da criança com os contos infantis é contribuir para o desenvolvimento do pensamento realista e o imaginário.

3. Resultados parciais



Por meio da contação de histórias na Educação Infantil que a criança desenvolve o emocional e a percepção de mundo diante dos fatos e acontecimento relatados nos contos, passando ainda a desenvolver o gosto pela leitura, estimulando a imaginação. As histórias quando trabalhadas durante a infância, influencia na construção da autonomia e auto confiança da criança, para que no futuro o torne um cidadão social, critico-político.

Para o autor, a literatura trabalha o psicológico da criança, de modo a expressar sentimentos bons ou ruins, dando significância aos atos, provocando autoconfiança. Assim para se trabalhar a Literatura em sala de aula, cabe ao professor fazer um planejamento onde a história a ser trabalhada passe para a criança algo necessário de acordo com a sua vivencia, para se ter uma aprendizagem significativa.

Entretanto não basta apenas escolher um livro qualquer sem conhecer a mensagem que o mesmo enfatiza, a Literatura Infantil é um material necessário a ser aplicado para contribuir com o conhecimento da criança, pois uma história mal contada, não atrai atenção de quem ouve, não basta apenas o professor ir contar ou narrar a história sem ter feito um estudo sobre o tema, a história deve ser proposta de modo lúdico, onde o coeficiente da entoação de voz releva a diferença e também o interesse da criança, propõe imaginação, estabelece compromisso, proporciona prazer.

Realçado por Costa (2007), o texto literário infantil exige habilidades, conhecimentos e linguagem adequados às crianças com diferentes níveis de compreensão. Portanto há professores que não possuem entendimentos sobre a importância da literatura para o ensino aprendizagem da criança, assim acabam tendo muita dificuldade em trabalhar com textos infantis, fazendo com que a história seja apenas para passar o tempo, tornando o momento da contação de histórias uma chatice, deixando de ser uma atividade prazerosa para a criança.

Por falta de conhecimento a respeito do contato que a criança deve ter com os livros, muitos educadores não deixam as crianças manipular o livro para não danifica-lo, sendo que o toque, a exploração dos contornos, a identificação das figuras, a análise do contexto é vista também enquanto leitura.

Considerações Parciais



A palavra na boca do contador de histórias torna espetáculo, pois trabalha a comunicação, o diálogo, a atenção, a imaginação, atinge a emoção. É a metodologia perfeita para o professor levar até a criança, é a ferramenta que sempre dá certo. O campo teórico revelou que a Literatura Infantil necessita ser vista enquanto um instrumento para ser utilizada no ensino aprendizagem, pois trabalha o campo da ludicidade, é prazerosa, devendo ser trabalhada com as crianças desde o período da creche na Educação Infantil.

A Literatura Infantil através das histórias e contos propõe e estimula a criança a iniciar o seu interesse por ouvir, por ler, por compreender, leva ao desenvolvimento, pois compreende o real e viaja para o imaginário, a criança constrói percepção de mundo através das narrativas das histórias, media e trabalha o campo individual e emocional.

No processo de desenvolvimento das habilidades da criança é importante que mantenha contato com a literatura, não apenas na escola mas também fora dela, onde os pais devem proporcionar esse momento de ouvir histórias em casa, criando o hábito de leitura de modo prazeroso fazendo as crianças se interessar pela linguagem oral e escrita.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. Mendes, Lopes, Karina Rizek Roseana Pereira, Faria, Vitória. Barreto, Líbia de organizadoras. **Livro de estudo: Módulo II** Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância 2005.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil**. Visão Histórica e Crítica. 6. ed. São Paulo: Global. COSSON, Rildo, 2007.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. Editora Paz e Terra, 2001.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica como processo mediador de aprendizagem**. Cuiabá: Ed. KCM, 2006.



SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil**: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. Tradução de James Amado. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.